

Gobbi, Maria Cristina; Gobbi Betti, Juliana
Projeto Memória – Etapa Folk: Revista Internacional de Folkcomunicação
Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 14, núm. 33, septiembre-diciembre, 2016,
pp. 122-142
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631768752005>

Projeto Memória – Etapa Folk: Revista Internacional de Folkcomunicação

*Maria Cristina Gobbi*¹
*Juliana Gobbi Betti*²

RESUMO

Este estudo integra o Projeto Memória, desenvolvido no âmbito das atividades do grupo de pesquisa PCLA, com o objetivo de inventariar criticamente o conhecimento produzido pela Escola Latino-Americana de Comunicação. Nesta etapa, propomos o resgate da memória com o mapeamento e análise das manifestações folk-comunicativas que vem despertando o interesse dos pesquisadores. Para isso, analisamos as produções disponibilizadas na Revista Internacional de Folkcomunicação. Partimos de uma opção transmetodológica para observar quais os autores de referência e as metodologias utilizadas nesses artigos, bem como as possíveis mudanças e evoluções nos escopos das pesquisas realizadas pelo grupo Folk na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVES

Projeto Memória, Folkcomunicação, América Latina.

Memory Project - Folk Stage: International Journal of Folkcommunication

ABSTRACT

This study integrates the Memory Project, developed within the scope of the PCLA research group activities, with the objective of critically inventorying the knowledge produced by the Latin American School of Communication. In this stage, we propose a rescue of the memory with the mapping and analysis of the folk-communicative manifestations that has aroused the interest of the researchers. For this, we analyze the productions made available in the Revista

¹ Livre docente em História da Comunicação e da Cultura Midiática na América Latina. Professora dos cursos de graduação e pós-graduação do Departamento de Comunicação da FAAC/UNESP. Coordenadora do grupo de pesquisa Pensamento Comunicacional Latino-Americano. E-mail: mcgobbi@terra.com.br.

² Jornalista. Mestra e doutoranda em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina. Integrante do grupo de pesquisa Pensamento Comunicacional Latino-Americano E-mail: jugobbibetti@gmail.com.

Internacional de Folkcomunicação. We choose a transmethodological perspective to observe the authors of reference and the methodologies used in these articles, as well as the possible changes and evolutions in the scopes of the researches carried out by the Folk group in the contemporaneity.

KEY-WORDS

Memory Project, Folkcommunication, Latin America.

Introdução

O desafio do resgate da memória nos propicia pensar em quais são as lembranças que temos e referenciamos e quais, por múltiplas razões, entram na área do esquecimento. Mas será que os termos memória e esquecimento são antagônicos? Complementares? Como compreender a memória e definir o esquecimento. A primeira imagem “imaginada” é a do esquecimento, como resultado da distância, ligada a perspectiva do acesso, da idade e do tempo. Mas não seria isso exatamente a memória, fruto do tempo e do espaço? E este composto na mídia e na cultura, como construir as riquezas históricas? Será que somente é possível falar da história da comunicação e da cultura enquanto evolução dos meios, dos veículos midiáticos ou mesmo de fatos sociais históricos? Será possível pensar em acontecimentos do passado que permearam ou fizeram as histórias e simplesmente notar que ainda há muito por lembrar e esquecer, ou que muito foi lembrado e esquecido?

Foram esses os desafios que nos impulsionaram a propor o projeto Memória e a sua etapa dos estudos em cultura popular, mas especificamente nos pressupostos da folkcomunicação. Esta etapa, disponibilizada nesse material, teve como inquietude o desafio de trabalhar com estudantes dos cursos de Comunicação, tanto da graduação, como dos programas de pós-graduação um tema ainda pouco explorado na academia. Assim, em um misto de memória e esquecimento, aquecido pelo uso das tecnologias digitais surgiu o questionamento de como falar aos jovens estudantes de comunicação de termos que aparentemente remetem ao passado, como folclore, comunicação popular, folkcomunicação, folkmídia, folkmarketing etc., coisa que a juventude nativa digital, talvez, ainda não tenha dimensão. Igualmente, outro desafio se fez presente, ou seja, como aliar teoria e prática no processo educativo, ministrando disciplinas teóricas, despertando o interesse e a curiosidade dos estudantes, sem cair no lugar comum?

Esses aspectos aguçaram a vontade de buscar no ambiente da comunicação e da cultura, especialmente a popular, um ponto de partida para mostrar como história, a memória e a cultura, em um cenário midiático, não necessariamente massivo, encontram espaços, despertam e permitem, para essa geração nativa, um lugar de conhecimento.

Assim, em um exercício de memória como ponto de partida o “Projeto Memória” e todos os seus desmembramentos (como a etapa Folk) estão conectados com as disciplinas de História da Comunicação, ministrada para os cursos de Jornalismo, Relações Públicas, Rádio e Televisão da graduação; Metodologia da Pesquisa em Comunicação e Matrizes Comunicacionais Latino-Americanas, ambas ofertadas para os estudantes dos cursos de pós-graduação (mestrado, doutorado, pós-doutorado e lato-sensu), em conjunto com as ações que vem sendo desenvolvidas pelo grupo de pesquisa PCLA (Pensamento Comunicacional Latino-Americano), registrado no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Além de buscar outros olhares para o trabalho de ensino realizado na Unesp, o foco é também trazer distintas reflexões amparadas na nova história, na escola dos Annales e no desafio de pesquisadores como Febvre, Durkheim, Bloch entre outros, que colocam a história no “presente”, onde as análises levam em consideração fatores sociais, políticos, culturais, etc. Tudo isso interpretado de várias formas, tal como propôs Le Goff (1990). Assim,

A volta do acontecimento é mais surpreendente por se colocar num terreno em que Lucien Febvre e Marc Bloch haviam sido particularmente militantes. A luta contra a história fatal, superficial em todos os sentidos da palavra, que escapa à longa duração, sobretudo política e desvinculada das estruturas, havia sido o alvo número um dos primeiros Annales. Sua volta está ligada a transformações profundas que restauram seu direito de cidadania no território da história. A primeira, bem analisada por Pierre Nora, é a criação do acontecimento pela mídia, que lhe proporciona um estatuto privilegiado na história contemporânea. A segunda é a possibilidade, doravante, de fazer do acontecimento a ponta do iceberg e estudá-lo como cristalizador e revelador das estruturas. (LE GOFF, 1990, p. 9-10)

Destarte, é possível perceber que o desafio de trabalhar as disciplinas, nos dois âmbitos de formação (graduação e pós-graduação), de maneira que desperte nos alunos o interesse pela História da Comunicação, memória e cultura deve passar necessariamente pelas tecnologias. Mas faltava definir como estabelecer os diálogos entre os estudos de

História da Comunicação, da cultura popular, das metodologias da pesquisa e das matrizes do Pensamento Comunicacional na América Latina, que tem sido cenário das pesquisas realizadas nos últimos anos.

Assim nasceu o projeto de pesquisa Memórias, como um mosaico comunicativo-cultural, abarcando as singularidades midiático-sociais e o pluralismo comunicacional da América Latina, contendo uma proposta de trabalho interdisciplinar, abarcando os diversos interesses de formação e de prática para os estudantes, integrado com as linhas de pesquisa do Departamento de Comunicação, dos Programas de Pós-Graduação da FAAC-Unesp e do grupo de Pesquisa PCLA.

Do mesmo modo, a proposta foi a de utilizar a transmetodologia como mote central, com técnicas da pesquisa de campo e bibliográfica amparada em pesquisadores que tratam da memória e da identidade como ANDERSON, B. (1989), BITTENCOURT, G. (1998), HALBWACHS, M. (1990), LE GOFF, J. (1992), MAIA, R. (2000), NORA, P. (1984, 1993), POLLACK, M. (1989, 1992), CANDAU, J. (2008), RICOEUR, P.; RICOEUR, P. (1994); FRANÇOIS, A. (2008); GUREVICH, J. (1994); BISBAL, M. (1994), entre outros, bem como de textos que falam da história, em suas múltiplas perspectivas, de BURKE, P. (2004); BRIGGS, A. (1992, 2002), CERTEAU, M. (1982); CHAUVEAU, A.; TÉTARD, P. (1999), DIAZ, J. M.; ALFFOND, J. C. R. I (2001); ECO, U. (2008), FEBVRE, L. (1986); GAMBOA, Á. S. (2004); HOBSBAWM, E. (1992, 1999, 2007); MATTELART, A. (1995); VILAR, P. (1997), WILLIAMS, R (1992), WOLF, M. (1987), VICENTE, M. M. (2009); FAUSTO, B. (1976, 2001); SEVCENKO, N. (1982, 1992); CALMON, P. (1959); FREYRE, G. (1933), HOLANDA, S. B. (1936), PRADO JR, C.(1972, 1983) entre outros.

Outra vertente é de natureza midiática, acumulando evidências sobre os processos de produção, difusão, recepção e retro-alimentação de mensagens no cenário comunicativo da América Latina. Integra esse conjunto os trabalhos de MARQUES DE MELO, J. (vários), SODRÉ, M. (2002); CANCLINI, N. G. (1997); FORD, A. (1996); MARTÍN-BARBERO, J. (1973, 1988). BELTRÃO, L. (1960); BELTRÁN, L. R. (1960) e muito outros.

Incluem-se as reflexões sobre a integração dos estudos midiáticos, sobre cultura popular, estudos culturais, tecnologias comunicativas de WILLIAMS, R. (1962); HALL, S. (1969, 1976, 1984, 2003); MARTIN-BARBERO, J. (1987); CASCUDO, L. da C. (1965, 1972, 1974); CANCLINI, N. G. (1982, 1983, 1989); (CASTELLS, M. (2001), GITLIN, T. (2003); IANNI, O. (2000); LÉVY, P. (1993); MORAES, D. (2003); KELLNER, D. (2001); BOSI, E. (1996); CAREY, J. (1992);

CHARAUDEAU, P. (2006); COHN, G. (1987); MATHEWS, G. (2002); BELTRÃO, L. (1970, 1980); MORIN, E. (1997), entre outros.

Finalmente, para tratar da juventude, a seleção inicial destaca os pesquisadores: ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. (1992); ARMADA, M. (1984); BARNHURST, K. G. WARELLA, E. (1991); BRANDÃO, A. C., DUARTE, M. F. (1996); CARDOSO, R., HAMBURGER, E. I. (1994); NISKIER, A. (1996); RECTOR, M. (1994); SEVCENKO, N. (1998); LEVI, G., SCHMITT, J-C. (1996) etc.

Assim sendo, esse texto é um recorte de uma pesquisa mais ampla, que integra o Projeto Memória, que pode ser conhecido através do site: promemoria.wordpress.com. Visa estabelecer a relação da memória / identidade com a cultura popular presente nos textos disponibilizados na RIF (Revista Internacional de Folkcomunicação), que vem sendo editada desde o ano de 2003, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná. Dentre diversas escolhas possíveis, a pesquisa buscou verificar de quais localidades a revista recebe contribuições, autores mais citados e referenciados, quais produções bibliográficas são utilizadas pelos autores dos textos e as palavras-chave utilizadas. A ideia central foi o de conhecer, sistematizar e divulgar os parâmetros que têm norteado as pesquisas na área da Folkcomunicação a partir da publicação. A análise direcionou o olhar para observar e verificar possíveis mudanças nas temáticas, métodos e técnicas que são utilizadas nas pesquisas em Folk, bem como para o resgate das fontes de referência. O material aponta algumas evidências dos estudos na perspectiva da Folkcomunicação na contemporaneidade, desenhando um mapa inicial de referências e de pesquisadores, principais divulgadores dessa linha de pesquisa e de análise. É somente o ponto de partida de um estudo mais amplo.

A RIF (Revista Internacional de Folkcomunicação)

A RIF tem como mote central, conforme consta em sua página³, difundir a produção científica em Folkcomunicação, desvendar e fortalecer metodologias folk, valorizar a pesquisa teórica e empírica, especialmente no que tange ao legado teórico-prático herdado de Luiz Beltrão, divulgando os conceitos folkcomunicacionais e suas vertentes para pesquisadores e estudantes.

³ Página da Revista: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom>.

Inserida na grande área de Ciências Sociais aplicadas, nas áreas Interdisciplinar e da Comunicação, atende igualmente especialidades das Ciências Humanas, Letras e Lingüística.

Tem periodicidade atual (2016) quadromestral e é editada pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em parceria com a Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional e a Rede Folkcom – Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação. Completou a 30ª edição em dezembro de 2015, tem ISSN: 1807-4960, sendo avaliada pelo Qualis-CAPES, como B3. O acesso à publicação é gratuito e pode ser feito para a leitura da edição completa ou dos textos individuais, disponibilizados no sumário em PDF.

Dividida em diversas seções, como: Artigos e Ensaios; Discografia Folkcom; Ensaio fotográfico, entrevista e Resenha & Crítica, a publicação conta com o apoio do Centro Folkcom de Pesquisa, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (CFP/UEPG), da Editora UEPG e da Fundação Araucária/SETI.

A equipe editorial tem como integrantes: EDITORIA EXECUTIVA Editora Karina Janz Woitowicz e Assistência Editorial: Thays Assunção Reis, Nayane Cristina Rodrigues de Brito e Guilherme de Paula Pires. CONSELHO EDITORIAL, composto por: Dr. José Marques de Melo (Cátedra UNESCO de Comunicação para o Desenvolvimento Regional/Universidade Metodista de São Paulo), Dr. Joseph Straubhaar (University of Texas, EUA), Dr. Alberto Pena Rodríguez (Universidad de Vigo, Espanha), Dra. Carmen Gómez Mont (Universidad Nacional Autónoma de México), Dr. Eloy Martos Nuñez (Universidad Complutense de Madrid, Espanha), Dra. Esmeralda Villegas Uribe (Universidad Autónoma de Bucaramanga, Colombia), Dr. Carlos Felimer Del Valle Rojas (Universidad de la Frontera, Chile), Dr. Osvaldo Trigueiro (Universidade Federal da Paraíba), Dr. Vicente Castellanos (Universidad Autónoma Metropolitana, México), Dr. Rodrigo Browne Sartori (Universidad Austral de Chile), Dr. Carlos Nogueira (Universidade Nova de Lisboa), Dr. Luís Humberto Jardim Marcos (Instituto Superior da Maia, Portugal), Dra. Elizabeth Bautista Flores (Universidad Autónoma Ciudad Juarez, México), Dra. Eugenia Borsani (Universidad Nacional del Comahue, Argentina).

COMISSÃO CIENTÍFICA é composta pelos pesquisadores: Dra. Betania Maciel (Universidade Federal Rural de Pernambuco), Dra. Maria Cristina Gobbi (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Dr. Marcelo Pires de Oliveira (Universidade Estadual de Santa Cruz), Dra. Maria Érica de Oliveira Lima (Universidade Federal do Rio Grande do

Norte), Dra. Cristina Schmidt (Universidade de Mogi das Cruzes), Dr. Itamar Nobre (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Dra. Lucimara Rett (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Dr. Denis Porto Renó (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Dr. Emerson Urizzi Cervi (Universidade Federal do Paraná), Dr. Marcelo Sabbatini (Universidade Federal de Pernambuco), Dra. Paula Melani Rocha (Universidade Estadual de Ponta Grossa), Dra. Renata Marcelle Lara Pimentel (Universidade Estadual de Maringá), Dr. Roberto Reis Oliveira (Universidade de Marília), Dr. Sérgio Luiz Gadini (Universidade Estadual de Ponta Grossa), Dra. Suelly Maux Dias (Universidade Federal da Paraíba), Dr. Yuji Gushiken (Universidade Federal de Mato Grosso), Dra. Karina Janz Woitowicz (Universidade Estadual de Ponta Grossa), Dr. Severino Alves de Lucena Filho (Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal Rural de Pernambuco), Dra. Eliane Penha Mergulhão Dias (Universidade Paulista), Dr. Luiz Custódio da Silva (Universidade Estadual da Paraíba), Dr. Sebastião Guilherme Albano (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

DESIGN GRÁFICO - Projeto Gráfico: Kevin Willian Kossar Furtado, Arte Gráfica: Elaine Schmitt, Capa: Montagem sobre fotos de Elaine Schmitt. EDITORAÇÃO: A Revista Internacional de Folkcomunicação utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), software desenvolvido para a construção e gestão de publicações periódicas eletrônicas, traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A RIF está indexada nas seguintes bases de dados: IBICT/Seer, Latindex, Diadorim, EBSCO, Sumarios, Portal LivRe!, Portal de Periódicos da CAPES e Reviscom. Estão disponibilizadas em sua página as diretrizes para os autores e a avaliação é às cegas.

Disponível no endereço <http://www.revistas.uepg.br>, a Revista Internacional de Folkcomunicação mantém chamada de submissão de artigos em fluxo contínuo, oportunizando a participação de pesquisadores da área da folkcomunicação ao longo de todo o ano.

Um passeio pela Folkcomunicação através da RIF

Descrição metodológica: o caminho escolhido e percorrido

Em sua edição de número 30, e com 13 anos de existência, a Revista Internacional de Folkcomunicação se constitui como um canal importante para os estudos nesse campo de pesquisa.

Para a análise foram selecionadas as duas primeiras edições, publicadas no ano de 2003, as duas edições de 2009, ou seja, sete anos depois (metade do tempo que já está em circulação), e as três últimas edições, que foram publicadas no ano de 2015.

A escolha do período considerou ser importante entender quais espaços, teorias e metodologias foram tratadas nas primeiras edições. Posteriormente, após consolidação da Revista, já no ano de 2009, o mote foi o de verificar possíveis ajustes e mudanças nas referências, metodologias, autores, fontes, temáticas, pesquisadores e quais poderiam ser representativos dos cenários dos estudos Folkcomunicacionais. A análise final, que considerou os últimos trabalhos publicados no ano de 2015, buscou (re)conhecer quais são os atuais direcionamentos teórico-metodológicos utilizados por pesquisadores da Folkcomunicação.

Para possibilitar as análises, a base conceitual foi amparada na pesquisa bibliográfica, documental e na transmetodologia (MALDONADO, 2003).

No total foram analisados 58 textos, compondo um acervo de 889 referências bibliográficas e 676 citações, nos anos de 2003, 2009 e 2015.

A seguir estão disponibilizadas as sistematizações e as análises realizadas.

Autores e localidades

É importante observar que nas primeiras edições pesquisadores integrantes da Rede Folkcomunicação já traziam suas contribuições, buscando ampliar o foco de divulgação dessa teoria. Entre os quais indicamos os trabalhos de: Roberto Benjamin, José Marques de Melo, Cristina Schmidt Silva, Marlei Sigrist, Severino Alves de Lucena Filho, Antonio Teixeira de Barros, Maria Isabel Amphilo Rodrigues de Souza e Sebastião Geraldo Breguêz. Entre os internacionais podem ser citados: Carlos Nogueira, Marcelo Guardia Crespo e Esmeralda Villegas Uribe.

Os textos trazem discussões sobre a teoria da Folkcomunicação, buscando evidenciar a sua contribuição aos estudos de Teoria da Comunicação no cenário brasileiro, assim como para literatura oral, as tendências regionais dos estudos e no âmbito mais ampliado, como subsídio para seu entendimento no domínio da indústria cultural. Os textos analisados

também demonstram como as teorias e metodologias podem envolver a parte conceitual da disciplina, a partir de sua aplicação na pesquisa empírica. Destacam-se textos que tratam das devoções do povo, fotografia, grafitos de banheiro, os folhetos populares, a música, a imprensa do povo, religiosidade, turismo, entre outras temáticas.

No segundo recorte, referente ao ano de 2009, foram 12 textos. Os temas abordam a cultura organizacional dos trabalhadores, favela, telenovela, crença popular, turismo, estudos de recepção, auto-falante, publicidade, líderes de opinião, cibercultural, tecnologias digitais etc., evidenciando a diversidade de conceitos e de aplicações que podem ser utilizadas a partir do legado teórico de Luiz Beltrão, disponibilizando em meados da década de 1960. Pesquisadores nacionais e internacionais de Folkcomunicação enviaram suas contribuições, entre os quais é possível destacar: Betania Maciel, Karina Janz Woitowicz, Guilherme Moreira Fernandes, Iury Parente Aragão, Jacqueline Lima Dourado, Osvaldo Meira Trigueiro, Fernanda Castilho Santana, Emma Torres Romay, entre outros.

É possível observar a participação efetiva de uma geração mais jovem, auxiliada intelectualmente por pesquisadores seniores, evidenciando a ampliação da disciplina nos cursos de graduação e de pós-graduação.

No terceiro e último recorte, referente ao ano de 2015, foram 24 textos analisados. Neste escopo já é possível assinalar a amplitude da disciplina, quer pelas temáticas abordadas, como pelas contribuições de jovens pesquisadores, graduados, mestrandos, doutorandos, referendados por estudiosos da Folkcomunicação como: José Marques de Melo, Betania Maciel, Sergio Luiz Gadini, Severino Alves de Lucena Filho, Itamar de Moraes Nobre, Yuji Gushiken, Élmano Ricarte de Azevêdo Souza etc.

Os temas trazem igualmente novas visões da cultura popular, ligadas a narração esportiva, ao futebol, comunidades quilombolas, temas religiosos, cultura indígena, quadrinhos, saúde, cyber-folkcomunicação, música, feira popular, teorias do jornalismo, devoção popular, fé, quadrilhas, associativismo, entre outras.

Os quadros 1 e 2 demonstram a região onde atuam os pesquisadores que enviaram suas contribuições e os estados com o maior número de textos.

Quadro 1 – Textos por região do país

Região do país	2003	2009	2015	Total
----------------	------	------	------	-------

Centro-Oeste	2	0	6	8
Nordeste	7	4	8	19
Norte	1		1	2
Sudeste	6	4	5	15
Sul	3	2	3	8
Total	19	10	23	*52
Internacional	4	2	1	7

Fonte: elaborada pelas autoras, 2015.

*Há um texto a mais na contagem no ano de 2003, pois uma contribuição foi assinada por dois pesquisadores de regiões diferentes, sendo então contabilizado nas duas regiões.

É interessante observar que o Nordeste e o Sudeste são os estados mais representativos nos estudos da Folkcomunicação. A Região Sudeste concentra grande parte dos pesquisadores e instituições de pesquisa do país. Através do prof. José Marques de Melo, um incansável divulgador dos estudos de Luiz Beltrão, foi formada a Rede Folkcom oficialmente em 1998, embora sua ideia tenha começado a germinar em 1995. Para o professor José Marques de Melo essa rede de estudos e pesquisa é fundamental, destacando nas palavras de Beltrão sua importância: “(...) as idéias sobre interação entre cultura popular, cultura midiática e cultura eruditas, decisivas para neutralizar o preconceito que certos segmentos da nossa intelectualidade esboçam em relação ao saber popular⁴”. Nestes pontos encontramos as justificativas para o número expressivo de pesquisas na região.

Com referência ao Nordeste brasileiro, pode-se afirmar que é uma das regiões mais ricas em termos de tradição da cultura popular, com temas mais diversificados, relacionados às festas populares, religião, literatura de cordel, ex-votos, danças tradicionais, cantorias, folhetos, artesanato e mesmo com referência à própria formação cultural do povo nordestino, representada em grande parte pelas características ligadas as tradições culturais. Também foi do Nordeste os primeiros estudos nessa área do conhecimento, ainda em meados da década de 1960, realizados pelo mestre prof. Luiz Beltrão.

Grande parte dos textos apresentados é do Estado de Pernambuco (como pode ser observado no quadro 2), região de nomes de referência nos estudos sobre Folkcomunicação, como: Luiz Beltrão, Roberto Benjamin, Betania Maciel, Severino Lucena Filho, entre outros. É fundamental registrar que a profa. Dra. Betania vem se dedicando ao estudo dessa disciplina,

⁴ Disponível em: <http://www.redefolkcom.org/sobre-rede-folkcom/>. Acesso maio de 2016.

tendo sido a responsável pela introdução dessa temática na linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco). Juntamente com o prof. Dr. Severino Lucena, ambos, têm estimulado os estudos e as pesquisas acadêmicas, promovido e divulgado a disciplina junto aos alunos da graduação e da pós-graduação. O sucesso dessa parceria pode ser observado nos dados disponibilizados nos quadros 1 e 2.

Quadro 2 – Estados mais representativos

Estado	Qtde textos
São Paulo	11
Pernambuco	10
Mato Grosso	6
Paraíba	4
Rio Grande do Norte	4
Minas Gerais	4
Rio Grande do Sul	4
Brasília (DF)	2
Paraná	2
Piauí	1
Amazonas	1
Tocantins	1
Mato Grosso do Sul	1
Total	51
Países	Qtde textos
Bolívia	2
Portugal	2
Chile	1
Argentina	1
Espanha	1
Total	7

Fonte: elaborada pelas autoras, 2015.

Outro dado interessante é ter o Estado do Mato Grosso, região Centro-Oeste do país como o terceiro lugar em número de textos publicados. Dois pontos são importantes para compreender esse cenário. O primeiro é que há um grupo de pesquisadores liderados pelo prof. Dr. Yuji Gushiken que vem trazendo a temática da Folkcomunicação para os olhares da decolonialidade e do desenvolvimento local, estimulando assim a pesquisa no âmbito da

graduação e da pós-graduação. Igualmente, no ano de 2015, a cidade de Cuiabá, capital do Estado, sediou o XVIII encontro da Rede de Pesquisadores em Folkcomunicação, no campus da Universidade Federal de Mato Grosso, sob a liderança do prof. Yuji. Estes dois acontecimentos têm refletido na produção folkcomunicacional e o resultado, que pode ser observado nos dados disponibilizados, evidenciam a ampliação no número de pesquisadores que assumiram essa temática como referência de suas pesquisas na região.

A parte internacional das contribuições, que aparece no quadro 2, está ligada ao empenho da atual diretoria da Rede, especialmente da profa. Dra. Maria Érica de Oliveira, em realizar parcerias com outros países para a divulgação da Folkcomunicação. Como afirma o prof. José Marques de Melo “(...) consolidada dentro do nosso país, a disciplina começa a se expandir pelos espaços vizinhos na geopolítica (Cone Sul das Américas) e geocultura (Península Ibérica). Decorridos 50 anos da gênese acadêmica da Folkcomunicação, torna-se evidente a demanda pela formação de uma comunidade acadêmica internacional nessa área cognitiva⁵”.

Temáticas abordadas

Para compreender os cenários, as demandas e os temas que permeiam os estudos da Folkcomunicação na RIF, foram selecionadas quatro palavras-chave de cada texto. Estas foram agrupadas (quadro 3) buscando abranger a variedade de temáticas abordadas nos 58 textos analisados.

Quadro 3 – Palavras-chave utilizadas

Palavras	Qtde
Folkcomunicação	36
Religião	32
Cultura e suas variantes	24
Popular e suas variantes como: artistas, agentes, identidade, folhetos, festas etc.	14
Festas	10
Literatura	9
Música	8
Folclore	7

⁵ Disponível em: <http://www.redefolkcom.org/de-cuiaba-a-valdivia/>, acesso em maio de 2016.

Linguagem	7
Jornalismo	6
Turismo	5
Outras: auto-falante, arte, copa do mundo, Folk Studies, Folk-Artístico, esporte, Folkmídia, telenovela, quadrinhos, agropecuária etc.	45
Novas demandas: Cibercultura, ciberpunk, conflitos, decolonial, eurocentrismo, Economia política, Gênero, homoafetividade, Global, biopolítica, sócio-ativismo, bitcom, representações sociais, pós-colonialismo, cooperativismo, socioambiental, associativismo etc.	29

Fonte: elaborada pelas autoras, 2015.

É importante observar que há um reforço na identidade das pesquisas ligadas às concepções dos estudos seminais do mestre Beltrão. Um exemplo disso é que a palavra Folkcomunicação se faz presente em grande parte do material analisado. Igualmente, as expressões e percepções (encontradas no material analisado) de “cultura” e de “popular” reforçam os espaços e os cenários das investigações. Temas como religiosidade, ligados ou não as festas populares se constituem como um dos motes importantes das análises.

Algumas temáticas prosseguem dentro dos estudos da Folkcomunicação ao longo do período analisado, ainda que de forma bastante tímida na atualidade, como: telenovela, esporte, quadrinhos, artes, mostrando certa resistência de alguns pesquisadores quanto a suas linhas de pesquisa.

Mas deve ser notado no material analisado o olhar atento dos estudiosos, trazendo temas relacionados com as novas movimentações da sociedade, especialmente aqueles ligados as tecnologias digitais e os atuais espaços de empoderamento social, mostrando a atualidade do tema da Folkcomunicação. Dentre eles, podem ser destacados: tecnologias digitais, movimentações populares utilizando as redes sociais, discussões sobre ativismo e suas vertentes, homoafetividade, gênero etc. É a Folkcomunicação inserindo-se como uma ferramenta de mudança nas (das) demandas da sociedade contemporânea.

O que pode ser observado é que a amplitude do tema Folkcomunicação tem permitido o destaque para as diferentes interações que passaram a ser possibilitadas e ampliadas em

suas relações com as evoluções tecnológicas e as concepções de empoderamento social nos quais os marginalizados⁶ vêm sendo protagonistas. Estas novas ferramentas têm trazido forte impacto na vida em sociedade, criando outros entendimentos sobre o conceito e o uso do (e no) espaço-temporal das cidades e do campo, representadas através das cenas cotidianas, em espaços de tráfego coletivo, onde as singularidades e individualidades abrem espaço para o grupal. Isto não representa que toda a simbologia, os ritos, as manifestações tradicionais da cultura popular estejam se perdendo em espaços massivos de comunicação, mas ao contrário. Estas novas cenas reforçam os conceitos fundantes da disciplina, potencializando as esferas sociais e dando voz a uma camada, até então, excluída da população.

Há, igualmente, novos aportes sobre a cultura como forma de expressão de liberdade, trazendo para o centro da discussão os processos de colonização da América Latina. Embora não se reportam somente a atualidade, evidenciam alguns elementos norteadores da trajetória histórica, social e política da região, agregando expressões de uma luta interna e externa contra a dependência e que hoje se evidenciam através das múltiplas manifestações amplificadas nos espaços de interação digital, sob o manto da folkcomunicação.

A próxima análise desenha quem são os autores mais referenciados, sendo então possível conhecer as nuances das escolhas realizadas para os estudos atuais disponibilizados na RIF.

Referências e citações nos textos

Para compreender quem são as fontes de referência e perceber as novas concepções teórico-metodológicas que tem norteado os estudos de Folkcomunicação foram sistematizadas todas as indicações bibliográficas constantes nos textos. Após este procedimento e a partir do material coletado, nova verificação foi realizada, separando as referências que, de fato, se constituíam em citações no material analisado.

Foram encontradas 890 (quadro 4) referências (bibliografia do material analisado) nos textos (sem exclusão das repetidas e auto-referências), assim distribuídas:

Quadro 4 - Referências nos textos (sem exclusão de repetições e auto-referências)

⁶ Termo utilizado por Beltrão para representar os integrantes da sociedade que vivem a margem dos sistemas midiáticos e sociais.

Ano	Nº referências (repetidas ou não)	Nº Textos	Média de referências por texto (repetidas ou não)	Auto-referência
2003	202	22	9	12
2009	172	12	14	4
2015	516	24	21	6
Total	890	58	-	22

Fonte: desenvolvido pelas autoras, 2016.

Detalhando as 890 referências encontradas nos textos, o quadro 5, a seguir evidencia os autores mais referenciados e citados, separados por ano.

Quadro 5 - Autores com cinco ou mais referências / citações por ano

Autores	2003		2009		2015	
	Nº de referências	Nº de citações	Nº de referências	Nº de citações	Nº de referências	Nº de citações
BAKHTIN, M.	-	-	7 (2)	7 (2)	-	-
BELTRÃO, Luiz	21 (1)	17 (1)	9 (1)	8 (1)	40 (1)	35 (1)
BENJAMIN, Roberto	12 (3)	8 (2)	5 (3)	2	10 (4)	7
CASCUDO, L. da C.	3	2	2	2	10 (4)	9 (4)
CARNEIRO, Edison	-	-	-	-	8	8
GARCÍA CANCLINI, N.	10 (4)	4 (4)	5 (3)	2	5	4
LUCENA FILHO, S. A.	-	-	3	3	6	6
MARQUES DE MELO, J.	17 (2)	5 (3)	7 (2)	6 (3)	33 (2)	28 (2)
MARTÍN-BARBERO, J.	5	2	2	2	4	4
ORTIZ, Renato	2	-	-	-	5	4
SANTOS, Boaventura de Sousa	-	-	-	-	22 (3)	12 (3)
TRIGUEIRO, Osvaldo Meira	-	-	2	2	7	7
Totais	70	38	42	34	150	124
	diferença = 32		diferença = 8		diferença = 26	

Fonte: desenvolvido pelas autoras, 2016.

Os quadros anteriores (4 e 5) possibilitam duas análises concomitantes. A primeira evidencia quais são os autores de referência. A outra que mostra quais referências são frutos de citações no material analisado.

Podemos observar que Luiz Beltrão, José Marques de Melo, Roberto Benjamin e Néstor García Canclini são fontes constantes nos estudos realizados. Isso reforça a ideia central de que ainda há muito por compreender e entender no cenário da cultura popular, especialmente as relações entre a cultura, os meios massivos de comunicação e as identidades e singularidades ligadas ao cotidiano das comunidades, que foram foco da corrente teórico-metodológica trazida por Luiz Beltrão.

Três nomes chamam a atenção por terem surgido, no ano de 2015, tanto nas referências, como nas citações. São eles: CASCUDO, L. da C.; SANTOS, Boaventura de Sousa e TRIGUEIRO, O. M. O representante mais expressivo é Boaventura de Sousa Santos, que somente é recomendado no material analisado em 2015. Verificando os textos que citam o pesquisador, é possível notar que se trata de material produzido por professores que fizeram seus doutoramentos ou pós-doutorados em Portugal e/ou sob a supervisão do autor referenciado. Trazem discussões ligadas as ideias defendidas por Boaventura como Epistemologia do Sul, descolonização, cartografia simbólica e que se apresentam como possíveis relações com os estudos de Folkcomunicação.

Em se tratando das referências e citações, em uma análise mais detalhada, pode-se observar que: 2003 - 54% das referências bibliográficas eram citadas nos textos, 2009 (81%) e em 2015 (83%).

Em 2003 ocorreram 202 referências (com repetição ou não). Os autores mais referenciados (com 5 ou mais) no ano representam 35% de todas as referências e 19% de todas as citações. Em 2009 foram 172 referências, sendo que 24% dos autores mais citados estavam presentes nas referências e 20% foram também citados. Finalmente, em 2015 foram 519 referências, sendo que 29% dos autores mais citados constavam das referências e 24% estavam citados nos textos.

Um dos objetivos da análise também foi o de verificar quais são os livros (textos) dos autores mais referenciados / citados que são utilizados. O quadro 6 evidencia o material

Quadro 6 - Livros mais citados por autor (contendo pelo menos 4 citações) nos textos analisados

BELTRÃO, Luiz.

- ✓ Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.
- ✓ Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fat

os e expressão de ideias. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.
BENJAMIN, Roberto.
✓ Folkcomunicação no contexto de massa. João Pessoa: UFPB, 2000. ✓ Itinerário de Luiz Beltrão. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 1998.
MARQUES DE MELO, José.
✓ Mídia e Folclore. O estudo da Folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Maringá (PR) Faculdades Maringá, 2001. ✓ Mídia e cultura popular. São Paulo: Paulus, 2008
CANCLINI, Néstor García.
✓ Culturas Hibridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires: Sudamericana, 1995. ✓ As Culturas Populares no Capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.
SANTOS. Boaventura de Sousa.
✓ A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. ✓ A gramática do tempo. Para uma nova cultura política. Porto: Afrontamento, 2006. Também publicado no Brasil, São Paulo: Editora Cortez, 2006 (2ª edição).
TRIGUEIRO, Osvaldo Meira.
✓ Folkcomunicação & ativismo midiático. João Pessoa: UFPB, 2008.

Fonte: desenvolvido pelas autoras, 2016.

O que se observa no quadro 6 é que não há novas inserções de textos de autores-fontes no material utilizado como referência nas produções em Folkcomunicação. Grande parte já integra os vários repertórios de referência dos estudos da Folkcomunicação. Os livros (textos) mais recentes datam de 2008. Isso pode representar diversas questões, como: as teorias e metodologias da folk podem ser melhores observadas nesses livros de referência, não existindo novas produções que possam servir de base para as reflexões que são desenvolvidas. Ou mesmo que há uma aparente acomodação dos estudiosos em buscar nesses e em outros autores embasamentos e fundamentações que possam trazer outros olhares (novos ou não) sobre a disciplina. É preciso assinalar que um novo autor (Boaventura de Sousa Santos) entra na cena dos estudos em folkcomunicação, mas é necessário um aprofundamento e uma ampliação dos estudos desse pesquisador, a fim de observar como se estabelecem essas relações entre as discussões realizadas por ele e as pesquisas em folk.

É indispensável estimular as novas gerações para os estudos na linha de pesquisa da folk, de forma a possibilitar a construção de outras referências (novas ou não). Bem como é

fundamental que ocorra uma leitura crítica nos estudos mais atuais da disciplina, buscando trazer novas concepções e olhares que já se fazem presentes no atual desenho da sociedade. É necessário contemplar de forma crítica o que vem sendo produzido, sendo essa uma possibilidade real de ampliação desse campo de estudos.

Outro dado que chamou a atenção durante a análise foi a diferença entre o número de referência e de citações nos textos.

Foram realizadas 676 citações nos textos (incluídas as repetidas e auto-referências), assim distribuídas:

Quadro 7 - Referências e citações nos textos (sem exclusão de repetições e auto-referências)

Ano	Nr. Textos	Nº referências (repetidas ou não)	Média de referência por texto (repetidas ou não)	Nº citações (repetidas ou não)	Média de citação por texto (repetidas ou não)	Nº de referências sem citação nos textos
2003	22	202	9	129	6	73
2009	12	172	14	121	10	51
2015	24	516	21	426	17	90
Total	58	890	-	676	-	214

Fonte: desenvolvido pelas autoras, 2016.

Assim,

- 24% das referências bibliográficas dos textos não são citadas.
- Há 6,5% de referências em cada texto.
- Há 8,6% de citações em cada texto.
- Há 2,5% de auto-citação em cada texto.

Com relação aos dados acima, algumas observações são necessárias. Há um número significativo de referências bibliográficas que não são citadas efetivamente nos textos analisados. Isso pode demonstrar dois pontos importantes. O primeiro é que os fundamentos da Folkcomunicação já estão consolidados e incorporados nos estudos dos autores dos textos. O outro, de que as referências sem citações refletem as “grandes brigas acadêmicas” para a aceitação e consolidação das pesquisas em folkcomunicação e de sua “aceitação” enquanto disciplina acadêmica e assim a referência funcionaria como um avigor teórico-metodológico

que consolida a científicidade da análise realizada no texto. Neste caso, igualmente, a produção seminal do mestre Beltrão (encontrado em grande parte das referências) é esse “referis” de legitimidade que os estudos de folkcomunicação já alcançaram, reforçando, então, a primeira hipótese. Deste modo, é necessária uma ampliação das análises, talvez dentro de outra abordagem metodológica, a fim de verificar e compreender efetivamente as contribuições dos autores referenciados, mas não citados nas produções analisadas.

A RIF como referência contida no material analisado

Outra análise empreendida foi com referência aos autores que utilizam textos de outros colegas já publicados na RIF, demonstrando o acesso à publicação pelos estudiosos da área.

No ano de 2003, até por ser o ano inicial da Revista Internacional de Folkcomunicação, não foi localizada nenhuma referência ou citação de textos da Revista. Em 2009 e em 2015 foram 6 textos citados, em cada ano, perfazendo o total de 12 textos. O quadro 8 demonstra essa inserção.

Quadro 8 - Citações da Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF) no período analisado

Ano	Texto citado
2009	AMPHILO RODRIGUES DE SOUZA, M. I. A indústria cultural e a folkmídia en Revista Internacional de Folkcomunicação. Vol. 1., Nº 2, 2003. En: http://www.revistas.uepg.br [12-03-2009]
2015	BENJAMIN, R. Folkcomunicação política na literatura folclórica brasileira. Revista Internacional de Folkcomunicación. Brasil: Vol.1, Nº 4, 2004.
2015	COSTA, L. R.; TRIGUEIRO, O. M.; BEZERRA, E. P. Folkcomunicação e Cibercultura: Os Agentes Populares na Era Digital. Revista Internacional de Folkcomunicação, v. 7, n. 14, 2009.
2009	FERNANDES, M. L. SALVI, C. O sistema de alto-falante como meio de comunicação em Santa Catarina. Revista Internacional de Folkcomunicação, 2007. Vol. 10.
2009	GUARDIA CRESPO, Marcelo. Música folklórica en la industria cultural en Revista Internacional de Folkcomunicação. Vol. 1. Nº1, 2008. Disponible en: http://www.revistas.uepg.br [12-03-2009]
2009	LUCENA FILHO, S. Folkmarketing: uma estratégia comunicacional construtora de discurso en Revista Internacional de Folkcomunicação. Vol.

	1. Nº 2, 2008. Disponible en http://www.revistas.uepg.br [12-03-2009]
2015	LUCENA FILHO, S. Folkmarketing: Uma estratégia comunicacional construtora de discurso. Revista Internacional de Folkcomunicação, v. 6, n. 12, 2008. Acesso em: 17 maio 2015.
2015	REGINA Luci; TRIGUEIRO, OSVALDO M. Folkcomunicação e Cibercultura: Os Agentes Populares na Era Digital. Revista Internacional de Folkcomunicação Brasil, v 2. 2009.
2015	RODRIGUES, K. C. Esporte e folkcomunicação: o futebol mostra a brasiliade. Revista Internacional de Folkcomunicação, 11 (24), 2013, p. 66-81
2009	SCHMIDT, C. Folkcomunicação: una metodología participante e transdisciplinar en Revista Internacional de Folkcomunicação. Vol. 1. Nº 3, 2004.
2009	SCHMIDT, C. Folkcomunicação: una metodología participante e transdisciplinar en Revista Internacional de Folkcomunicação. Vol. 1. Nº 3, 2004. Disponible en http://www.revistas.uepg.br [12-03-2009]
2015	TRIGUEIRO, O. M. O Ativista midiático da rede folkcomunicacional. Revista Internacional de Folkcomunicação, v. 4, n. 7, 2006. Acesso em: 15 maio 2015.

Fonte: desenvolvido pelas autoras, 2016.

Os resultados do quadro 8 demonstram que a publicação se constitui como fonte de referência e vem sendo acessada e utilizada por diversos pesquisadores da Folkcomunicação. É possível incluir nesse mote autores seniores dessa área de investigação, como: Roberto Benjamin, Osvaldo Trigueiro, Severino Lucena, Cristina Schmidt, entre outros, bem como a nova geração de estudantes e pesquisadores.

Considerações finais

Embora seja representativa, a amostra selecionada nos permite tirar conclusões, mas considerações sobre a importância da Revista Internacional de Folkcomunicação para esse campo de estudos.

Os materiais analisados demonstram a pluralidade de temáticas e autores, reforçando o caráter interdisciplinar da publicação. Também, é presumível que possamos, através dos temas tratados, observar as novas dinâmicas que esse campo do conhecimento vem suscitado e empreendendo.

A publicação de forma continuada, o aceite de jovens pesquisadores, a possibilidade de intercâmbio de diálogos presentes na mescla entre o tradicional e o contemporâneo somente reforçam a importância da publicação.

Sem dúvida que há muitos desafios importantes a serem superados, como a inserção da publicação em estratos superiores de avaliação do Qualis-Capes, capaz de promover a ampliação do interesse de pesquisadores de outras áreas do conhecimento.

Igualmente, é fundamental que os professores, os estudantes (em todos os níveis) e a própria Rede Folkcomunicação promovam a divulgação da publicação, possibilitando novas contribuições, nas mais variadas temáticas.

Para encerrar, acreditamos que a equipe que vem mantendo a RIF nesses 13 anos de existência deva ser parabenizada. A publicação de cada edição é um trabalho hercúleo, que demonstra o compromisso do grupo com a temática e com a busca da consolidação da disciplina de Folkcomunicação junto à comunidade acadêmica nacional e internacional. E acreditamos ser essa uma das bandeiras que deva ser hasteada no campo acadêmico da comunicação.

Referências

LE GOFF, J. **A História Nova**. [Tradução Eduardo Brandão]. São Paulo: Martins Fontes, 1990, 318p.

MALDONADO, A.F. Explorações sobre a problemática epistemológica no campo das ciências da Comunicação. In: LOPES, M.I.V.de (org.). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

RIF – Revista Internacional de Folkcomunicação. Edições dos anos de 2003, 2009 e 2015. Disponível para acesso em: <http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom>. Acesso em maio de 2016.

Artigo recebido em: 03/11/2016

Aceito em: 08/12/2016